



GESTÃO DA FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS DA UERN NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Prof. Dr. Wendson Dantas de Medeiros¹
Profa. Dra. Francisca Maria Gomes Cabral Soares²
Profa. Dra. Josélia Carvalho de Araújo³
Profa. Dra. Adriana Moraes Jales⁴

RESUMO

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com sede no interior do estado Potiguar, possui 30 cursos de licenciaturas. A referida Instituição disponibiliza para as redes públicas e privadas o maior número de professores para a educação básica. Neste texto, o objetivo é apresentar o desafio da gestão dos cursos de licenciaturas, no contexto da pandemia, no que se refere às ações institucionais que congregam os programas formativos e a dinâmica para o assessoramento aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Para isso, propomos como metodologia um relato de experiência, expondo informações sobre o movimento institucional relacionado com a dinâmica das licenciaturas. Esperamos, nesse direcionamento, refletirmos acerca da estrutura curricular dos cursos e como resultados registrarmos a prática e o diálogo institucional, que neste tempo atípico de pandemia nos desafia a continuarmos convictos da necessidade de revisão das nossas práticas como exige “um novo normal”.

Palavras-chave: Gestão do ensino; Pandemia; Formação Humana.

INTRODUÇÃO

As razões profissionais, sociais e acadêmicas, vivenciadas neste ano de 2020, nos colocam diante de um contexto de exigência para estreitarmos vínculos, alinharmos o diálogo sobre a organização institucional e encontrarmos caminhos para fazer a gestão acadêmica acontecer. Nesse processo, recorrer aos recursos digitais foi a única opção de

¹ Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UERN/wendsommedeiros@uern.br

² Pró-Reitora Adjunta de Ensino de Graduação/UERN/franciscacabral@uern.br

³ Coordenadora dos Programas formativos/SPF/UERN/joseliacarvalho@uern.br

⁴ Diretora de Cursos de Graduação/DCG/ UERN/adrianajales@uern.br



acesso aos nossos pares e a forma viável para estabelecermos uma comunicação síncrona que nos possibilitasse interagirmos e socializarmos ideias e estratégias de gestão.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) assumiu junto com a equipe de gestão da UERN o enorme desafio de operacionalizar um calendário acadêmico de forma remota. A referida atividade envolve todo o corpo docente e técnico administrativo da universidade, cada profissional está implicado de alguma forma. Essa decisão, amplamente discutida por todos os segmentos da UERN, demandou operacionalização de todas as ações utilizando plataformas/recursos digitais, uma demanda a ser construída, tendo em vista o momento de isolamento social de grande impacto na vida de todas as pessoas, causado pela Covid19.

Diante do exposto, consideramos imprescindível que este momento atípico seja documentado e refletido, haja vista, ainda estarmos imersos neste contexto de pandemia mundial. As informações, anteriormente elencadas, nos motivaram para que o objetivo deste relato de experiência seja “apresentar o desafio da gestão dos cursos de licenciaturas, no contexto da pandemia, no que se refere às ações institucionais que congregam os programas formativos e a dinâmica para o assessoramento aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC)”.

Propomos como metodologia um relato de experiência, por entendermos ser neste momento de reflexão um modo de expormos as informações sobre o movimento institucional, relacionado com a dinâmica das licenciaturas. Nesse direcionamento, vislumbramos uma reflexão acerca da estrutura curricular dos cursos, visando ampliar nossa percepção acerca dos resultados obtidos até o momento.

Além disso, nos interessa problematizarmos questões que necessitam de maior aprofundamento, ampliarmos a discussão acerca dessa prática de gestão tão recentemente iniciada. Assim, fazermos um registro do diálogo institucional e das decisões que neste tempo atípico de pandemia nos desafia e faz continuarmos convictos da necessidade de revisão das nossas práticas como exige “um novo normal”.

Este relato de experiência está organizado em duas seções, numa primeira apresentamos a organização e operacionalização do espaço/tempo institucional que foi estruturado para a gestão do calendário acadêmico remoto. Na segunda seção, expomos orientações pedagógicas e técnicas relacionadas com as vivências acerca da elaboração de trilhas formativas em plataformas digitais. Seguido de uma conclusão para este momento inconcluso da nossa experiência de gestão na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN.

ESPAÇO/TEMPO INSTITUCIONAL E ATIVIDADES REMOTAS: ORGANIZAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO

“Há um **tempo** em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os



nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o **tempo da travessia**: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos".

(**Fernando Pessoa**)

A escrita deste relato de experiência nos remete para a reflexão de como gerimos nossos dias. Não temos como pensar a nossa dimensão profissional fora da dimensão pessoal, são as atividades vividas nos diferentes contextos que agregam em nós toda uma construção humana. É o tempo que nos move e misteriosamente marca, desde o nascimento, nossa trajetória na vida.

E ao falar em vida, pensamos nos espaços onde a vida acontece. Inicialmente, o espaço mais marcante, geralmente é o familiar e com a inserção social ampliando-se em outros campos de experiência adentramos as instituições com padrões para apropriações coletivas e individuais. Nesses contextos, instituições como escolas, igrejas, clubes, universidades, dentre outras fazem parte da cultura de cada pessoa, singularizando suas vivências.

No campo da experiência profissional situamos a atividade descrita neste texto. A reflexão aqui acontece no espaço/tempo respectivamente universidade/pandemia. Assim, associamos ao espaço o lugar da nossa ação profissional e ao tempo a marca histórica da vivência no ano de 2020 com a pandemia provocada pelo Corona Vírus impactando o mundo com a Covid19.

As atividades remotas chegam para integrar nossa experiência profissional, não por uma opção, mas por imposição contextual. A vida acadêmica começa a exigir outros recursos, inclusive humanos. Daí, novos desafios e possibilidades apresentam-se e configuram uma nova realidade que é a transição do tempo presencial para o tempo remoto, síncrono e assíncrono. Dessa forma, a linguagem, entendida como diversas formas de comunicação, também vai sendo modificada.

Ao detalharmos o tempo do trabalho remoto importa pontuar quando iniciou. Era março de 2020 e a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) ecoava em todos os meios de comunicação, a notícia era de que o mundo estava numa pandemia.

Na UERN, em pleno domingo, 15 de março de 2020, a presidente da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN)), depois de reunião com a equipe gestora da universidade, deliberou pela suspensão das atividades administrativas e acadêmicas de modo presencial (Portaria 36/2020-GP/FUERN).. Em meios aos posicionamentos contrários e favoráveis que uma decisão desse porte promove, a equipe de gestão administrativa da UERN junto a Reitoria, já em isolamento social, mobilizava ideias, pesquisava conteúdos estratégicos, táticas, modelos de trabalho, fazendo fluir a vida acadêmica.

Os dias que se seguiram não foram fáceis. Luto por um professor do curso de Química, um amigo de trabalho, primeira vítima da Covid19 no Rio Grande do Norte,



notícias de parentes e amigos hospitalizados e de muitos óbitos no estado Potiguar. O referido contexto, denota um cenário de apreensão, tensões e incertezas. Há nove meses, estamos em novembro, vivendo ainda a pandemia, dizemos que o isolamento social tem implicado em criação de outras rotinas pessoais e administrativas. Esse contexto colocou para todas as pessoas o repensar dos afazeres pessoais e profissionais e impôs um novo formato das ações humanas.

É sabido que para a organização de uma gestão institucional, a elaboração de um projeto compreende traçar objetivos a serem cumpridos. Logo, diante de um contexto mundial de pandemia os projetos anteriormente pensados passam todos por reelaboração e num tempo exíguo são ressignificados. Em sintonia com Boutinet (2002, p. 85) compreendemos que:

Antes de ser definido, o projeto se apóia em um conjunto de previsões que ajudam a delimitar melhor a situação na qual ele será implantado, mas ele busca, apesar de tudo, predizer um futuro almejado e faz então as vezes de previsão, indicando o que será esse futuro, uma vez concretizado.

A definição de Boutinet (2002) nos faz refletir sobre o fato oposto, ter que lidar com o imprevisível, algo que não foi pensado para um projeto inicial. Assim compreendido, afirmamos que nesta pandemia fomos impelidos para pensar fora da caixa e construirmos o “novo normal”, num desafio constante de, sem desconsiderar o projeto inicial de gestão, contribuir para efetivar as atividades acadêmicas em meio a pandemia da Covid19.

Após situarmos o espaço/tempo institucional, seguimos o relato de experiência. Na próxima seção apresentamos as trilhas formativas, construídas nos processos individuais e coletivos, e o desbravamento das plataformas digitais como opção para fazer pulsar a vida na universidade.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E TRILHAS FORMATIVAS EM PLATAFORMAS DIGITAIS

“Decidir é romper e, para isso, preciso correr o risco. Não se rompe como quem toma um suco de pitanga numa praia tropical. Mas, por outro lado, a autoridade coerentemente democrática jamais se omite”.

(FREIRE, 1996)



A capacidade de decisão de uma equipe requer diálogo, problematização de propostas e ponderar resultados. Seria equivocados pensar que somente por estar numa condição de hierarquia é possível apresentar caminhos assertivos, se estes forem elaborados num monólogo. O risco da decisão é iminente, haja vista a impossibilidade das certezas para o nosso contexto.

E nesse caminho de assumir os riscos, como equipe, nos propomos ao implementarmos o calendário acadêmico de 2020 e assumirmos uma responsabilidade para além das competências visíveis em nossos currículos. Mas, na certeza de estarmos fazendo o que o momento exigia de nós.

O processo de implementação do primeiro semestre remoto, 2020.1, implicou numa série de ações. Organizamos todo o aparato necessário para a documentação legal e pedagógica do retorno dos nossos alunos as aulas, desta vez no espaço das plataformas digitais. Após, aprovação no CONSEPE do calendário do semestre remoto 2020.1 por meio da Resolução de número 28/2020-CONSEPE que detalha o registro acadêmico dos alunos e a documentação dos componentes curriculares ofertados, em tempo, discutimos nas semanas pedagógicas e em diálogo com as unidades e chefias de departamento mais perguntas suscitadas e outras demandas.

Neste texto, dada a natureza de brevidade, por ser um artigo de relato de experiência, optamos por expormos somente os programas formativos em vigência nas licenciaturas, numa breve explanação da atuação de docentes e alunos da UERN, mais especificamente no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa Residência Pedagógica (RESPED).

Nesse direcionamento, a estrutura organizacional da PROEG conta com uma Diretoria de Curso de Graduação (DCG) e um Setor de Programas Formativos (SPF) a ela vinculado. A DCG faz assessoramento aos cursos e orienta junto aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) o processo de atualização/construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) e a tramitação desses para avaliação no Conselho Estadual de Educação (CEE), além de planejar, estruturar e propor para apreciação e aprovação, ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), o calendário acadêmico linkado com as ações das demais Pró-reitorias.

No que se refere ao SPF, o setor congrega os programas formativos e projetos, submetidos por meio de editais externos e internos, organizando o fluxo, trabalhando com comissões docentes, professores da educação básica e com a participação de técnicos administrativos na submissão de propostas institucionais em editais nacionais e da própria IES.

Os programas formativos atuais vinculados com as licenciaturas são:

- PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
- RESPED - Residência Pedagógica
- PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência



- PET - Programa de Educação Tutorial;
- PIM - Programa Institucional de Monitoria
- Projetos de Ensino.

Neste trabalho, detalhamos a operacionalização do PIBID e do RESPED. Ressaltamos que a UERN, desde a primeira versão dos referidos programas participa dos editais, sendo contemplada com número expressivo de cotas para alunos e professores da educação básica. Nesta última versão o PIBID/UERN ficou classificado entre os 11 primeiros programas do Brasil.

Quadro 1 - Residência Pedagógica/RESPED – Recursos captados via Edital 2020

CATEGORIAS	COTAS	VALOR UNITÁRIO	MENSAL	TOTAL
Coordenador Institucional	01	R\$ 1.500,00	R\$1.500,00	R\$ 27.000,00
Docente Orientador	12	R\$ 1.400,00	R\$ 16.800,00	R\$ 302.400,00
Preceptores	36	R\$ 700,00	R\$ 25.200,00	R\$ 453.600,00
Residentes	288	R\$ 400,00	R\$ 115.200,00	R\$2.073.600,00
Total	337	R\$ 4.000,00	R\$ 158.700,00	R\$2.856.600,00

Fonte: Arquivos UERN/Proeg/SPF.

Quadro 2 - PIBID – Recursos captados Edital 2020

CATEGORIAS	COTAS	VALOR UNITÁRIO	MENSAL	TOTAL
Coordenador Institucional	01	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 27.000,00



Coordenador de Área	12	R\$ 1.400,00	R\$ 16.800,00	R\$ 302.400,00
Supervisor	36	R\$ 700,00	R\$ 25.200,00	R\$ 453.600,00
Bolsistas de Iniciação a Docência	288	R\$ 400,00	R\$ 115.200,00	R\$2.073.600,00
Total	337	R\$ 4.000,00	R\$ 158.700,00	R\$2.856.600,00

Fonte: Arquivos UERN/Proeg/SPF.

Quadro 3 - RESPED/PIBID – Recursos captados Edital 2020

PROGRAMAS	COTAS	VALOR MENSAL	VALOR TOTAL
RP	337	R\$ 158.700,00	R\$ 2.856.600,00
PIBID	337	R\$ 158.700,00	R\$ 2.856.600,00
TOTAL	674	R\$ 317.400,00	R\$ 5.713.200,00

Fonte: Arquivos UERN/Proeg/SPF.

O processo de participação no último edital da diretoria de educação básica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aconteceu a partir da publicação dos editais, em janeiro de 2020. Naquele momento, reunimos os coordenadores da versão anterior dos referidos programas para planejarmos as propostas institucionais da UERN. O cronograma inicialmente proposto, em razão da pandemia, foi reelaborado e isso implicou direcionamentos não previstos no primeiro edital publicado.



A elaboração da proposta institucional orchestra todas as licenciaturas e com o engajamento dos docentes ao construir subprojetos, contemplando suas áreas de atuação, é que se torna possível articular objetivos, conteúdos, campos de conhecimentos, metodologias e referências teórico-práticas, configurando uma proposta/programa de formação da Universidade.

Na versão 2020, todo o processo aconteceu de forma remota. Alunos das licenciaturas e professores da educação básica foram selecionados por meio de entrevistas pela plataforma Google Meet. Esse modo de fazer implicou num aprimorado conhecimento técnico-pedagógico que resultou numa prática exitosa, sem prejuízos para os participantes.

Conforme o cronograma da CAPES, começamos em tempo hábil, novembro, com abertura na plataforma do Youtube⁵, num evento primoroso, do qual toda equipe orgulhosamente festejou. Dispomos a imagem a seguir com o registro da abertura da Versão PIBID e Resped 2020.

Imagem 1 - Abertura do PIBID e RESPED - 2020 - UERN.



Fonte: Arquivos UERN/PROEG/SPF

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=eikDSz3XFMU&feature=youtu.be>



CONCLUSÃO

A vida acadêmica da UERN passa por esses dois setores, DCG E SPF. Alunos e professores, possuem de alguma forma vínculo com as ações que são pautadas na rotina institucional, pois tanto o conteúdo acadêmico como a gestão de bolsas que fomentam esses processos são geridos nessas instâncias da PROEG. Nesse contexto, contempla-se o tratamento à diversidade tendo em vista a dimensão política, social e cultural, considerando nosso território de pertença que é uma educação contextualizada para o semiárido nordestino e neste momento atendendo as excepcionalidades da pandemia do novo Corona Vírus.

Concluimos observando e registrando que, cotidianamente, para além de uma formação acadêmica, a dinâmica instituída nas licenciaturas é uma demanda inerente à formação humana. Nesse movimento, percebemos a necessidade de constantemente estudarmos a reconfiguração das práticas, porque situadas em tempos e espaços específicos necessitam ser revisitadas.

Nessa perspectiva de inovação de nossas ações, elaboramos recentemente uma proposta de política interna de formação de professores denominada “Escola de Aplicação e aprendizagem colaborativa” a ser implementada inicialmente na educação infantil, a fim de, junto com a escola, **problematizarmos** situações desafiadoras que ainda permeiam a educação potiguar e, depois desse primeiro momento, avançarmos para os demais níveis da Educação Básica. O impacto formativo advindo das propostas de formação inicial vigentes na graduação e de formação continuada e em serviço que acontecem com a Educação Básica, numa parceria Escola/Universidade, serão discutidas e irão compor atos de formação acadêmica para todos os participantes.

O momento atual é desafiador e, ao mesmo tempo, provocador de novas atitudes, novos desafios e projeções futuras. A vida segue seu curso, em todas as dimensões, e na universidade não é diferente, pois é um lugar de marcas profissionais e pessoais.

Diante do exposto, nos propomos, neste relato de experiência a apresentarmos a estrutura e a dinâmica da gestão da UERN, frente ao momento de pandemia e à necessidade de promovermos a elaboração de propostas formativas por meio de ações que, alinhadas com as políticas externas, influenciam a nossa política interna de formação para a docência.



REFERÊNCIAS

CONSEPE. CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução nº 28/2020-CONSEPE. Determina o início do ano letivo 2020 da Uern e altera as atividades acadêmicas referentes ao semestre letivo 2020.1, aprovadas pela resolução nº 01/2020 – Consepe. 13/08/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BOUTINET, J. *Antropologia do projeto*. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.